

AVALIAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE ATÉ TRÊS MESES: ATUAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO NO PET-GRADUASUS

Patrícia Rafaela Mendonça (patriciarafaela_m@hotmail.com)

Maria Tainara Soares Carneiro (mtasoaresh@yahoo.com.br)

Rita De Cássia Dorácio Mendes (ritadoracio@ig.com.br)

A amamentação além de nutrir a criança correlaciona-se à repercussões no estado nutricional e interação profunda entre o binômio mãe-bebê. A Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo (AME) desde a primeira hora de vida até os seis meses de idade e, posteriormente a continuação de leite materno como complemento até os dois anos ou mais. Apesar da sua importância, o desmame precoce tem sido verificado em diversas populações, inclusive na brasileira. Com isso, o objetivo deste trabalho, foi avaliar a prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em crianças de até três meses nascidas no Hospital Universitário da Grande Dourados (HUGD). Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado pelas estagiárias de nutrição vinculadas ao PET Gradua-SUS. Foram utilizados cadastros de mães que se encontravam na maternidade do HU no período de janeiro a maio de 2017. De abril a julho iniciou-se a ligação via telefone às mães e o preenchimento de um questionário de coleta de dados sobre prevalência de Aleitamento Materno, contendo questões sobre ingestão de leite materno e outros líquidos; papa doce e salgada; uso de chupeta e mamadeira/chuquinha. Excluíram-se fichas de mulheres que não residiam em Dourados; indígenas ou quilombolas; as quais apresentaram sífilis na gestação ou que o número de telefone encontrava-se indisponível. Assim, realizou-se 145 questionários. Com base nos dados obtidos, verificou-se que 75,8% (110) dos bebês receberam AME, sendo uma alta prevalência comparada com resultado apresentado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), no qual o município de Dourados obteve prevalência de 35,3% de AME em menores de 6 meses de idade. Outro resultado mostrou que 80,7% (117) mamaram na primeira hora de vida, estando de acordo com estudo em que 78,5% da população no município de Dourados receberam amamentação na primeira hora de vida (BRASIL, 2010), podendo ser um fator de proteção contra mortes neonatais. Quanto ao uso de mamadeiras, 36,5% (53) dos bebês que participaram usaram mamadeira/chuquinha e apenas 18 (33,96%) estavam em AME, o Ministério da Saúde preconiza que o uso deve ser evitado, pois existem evidências de que seu uso está associado ao desmame precoce e aumento da morbimortalidade infantil, assim como o uso de chupetas, que no presente estudo, 46,2% (67) dos bebês utilizaram e 43 (64,17%) deles estavam em AME. Conclui-se que é necessária a promoção de ações sobre o uso de mamadeiras e chupetas, para que tenha uma redução na adesão ao uso, e com isso, um aumento na prevalência de AME.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Desmame precoce; Lactente.